

ARQUIDIOCESE DE NITERÓI

ITINERÁRIO PASCAL



DA ACOLHIDA GLORIOSA AO
LEVANTAR DO SEPULCRO

ROTEIRO DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA
PARA DOMINGO DE RAMOS E TRÍDUO PASCAL

Equipe de redação:
Adson da Silva Muniz Jean
Marcos Felisberto

Revisão:
Matheus Scremin Magagnin
Wagner da Silva

Ilustração:
Alexandre Amorim

Diagramação:
Wagner da Silva

ÍNDICE

DOMINGO DE RAMOS - A ACOLHIDA	4
QUINTA-FEIRA SANTA - O MANDATO	9
SEXTA-FEIRA SANTA - A ENTREGA	14
SÁBADO SANTO - O CLARÃO.....	20
DOMINGO DA RESSURREIÇÃO - O ENCONTRO	26
APÊNDICE.....	33
ORIENTAÇÕES DO PAPA PARA A CONFISSÃO.....	33

DOMINGO DE RAMOS E PAIXÃO DO SENHOR



05 de abril de 2020

A ACOLHIDA

Hosana ao Filho de Davi

Quando? Após a solene celebração litúrgica transmitida pelos meios de comunicação e recepção da bênção dos ramos.

Como proceder? A família se reúne às portas da casa. Cada um com ramos ou folhagens nas mãos.

Dirigente: Amados, no espírito do tempo quaresmal, queremos, como Igreja doméstica, celebrar os mistérios da última semana de Jesus. Hoje, recordamos a acolhida gloriosa de Jesus em Jerusalém. Queremos que Jesus entre e Reine em nossa casa. Não podemos, neste dia, sair às ruas e gritarmos o nosso "Hosana", mas podemos acolher Jesus em nossas casas, em nossas vidas. Façamos desse momento, também, uma prece aos que padecem pelo COVID-19, aos profissionais de saúde, aos que trabalham em serviços essenciais, para que em todos os ambientes, inclusive nos sofrimentos, Jesus possa reinar. Na confiança do Senhor, queremos rezar:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: Hoje iniciamos a Semana Santa, na qual celebramos os mais importantes mistérios de nossa fé. "A mesma emoção se apodera de nós em cada ano, no Domingo de Ramos, quando subimos na companhia de Jesus o monte para o santuário, quando O acompanhamos pelo caminho que leva para o alto. Neste dia, ao longo dos séculos por toda a face da terra, jovens e pessoas de todas as idades aclamando: 'Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!'.

Leitor 2: Jesus sabe que O espera uma Páscoa nova, e que Ele mesmo tomará o lugar dos cordeiros imolados, oferecendo-Se a Si mesmo na Cruz. Sabe que, nos dons misteriosos do pão e do vinho, dar-Se-á para sempre aos seus, abrir-lhes-á a porta para um novo caminho de libertação, para a comunhão com o Deus vivo. Ele caminha para a altura da Cruz, para o momento do amor que se dá. O termo último da sua peregrinação é a altura do próprio Deus, até à qual Ele quer elevar o ser humano.

Leitor 3

: Assim, a nossa procissão de hoje quer ser imagem de algo mais profundo, imagem do fato que nos encaminhamos em peregrinação, juntamente com Jesus, pelo caminho alto que leva ao Deus vivo. É desta subida que se trata: tal é o caminho, a que Jesus nos convida”.

(BENTO XVI, Homilia de Ramos, 2011)

Todos: Hosana ao Filho de Davi, rei de Israel, hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor!

Escuta da Palavra: *(Mateus 21,1-11)*

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: "Dizei à filha de Siã: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta". Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus! "Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: Quem é este homem? "E as multidões de Nazaré da Galiléia": Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia”.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Gesto Concreto:

Leitor 1: A multidão acolheu Jesus às portas de Jerusalém. Queremos nós, também, acolher Jesus às portas de nossa casa.

Todos: Hosana ao Filho de Davi, rei de Israel, hosana nas alturas.

Leitor 2: Entra Jesus em nosso lar, guia os nossos passos, consola os nossos corações. Bendito és tu, que vem em nome do Senhor.

Todos: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Leitor 3: Enquanto entramos em nossa casa, entra conosco Senhor. Hosana ao Rei, Bendito o que vem.

Juntos, os membros da família entram em sua casa. Enquanto caminham rezam:

Todos: Hosana ao Filho de Davi, rei de Israel, hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor.

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “Bendito seja o que vem em nome do Senhor’ (cf. Lc 19, 38): gritava em festa a multidão de Jerusalém, ao receber Jesus. Fizemos nosso aquele entusiasmo: agitando ramos de palmeira e de oliveira, exprimimos o nosso louvor e alegria e o desejo de receber Jesus que vem a nós. Na realidade, como entrou em Jerusalém, assim deseja entrar nas nossas cidades e nas nossas vidas. Como fez no Evangelho – montando um jumentinho –, Ele vem a nós humildemente, mas vem ‘em nome do Senhor’: com a força do seu amor divino, perdoa os nossos pecados e reconcilia-nos com o Pai e com nós mesmos.

Leitor 2: Jesus fica contente com a manifestação popular de afeto da multidão e quando os fariseus O convidam a fazer calar as crianças e os outros que o aclamam, responde: ‘Se eles se calarem, gritarão as pedras’ (Lc 19, 40). Nada poderia deter o entusiasmo pela entrada de Jesus; que nada nos impeça

de encontrar n'Ele a fonte da nossa alegria, a verdadeira alegria, que permanece e dá a paz; pois só Jesus nos salva das amarras do pecado, da morte, do medo e da tristeza. (Homilia de 20 de março de 2016)

(Momento de Silêncio)

D. E agora, cumprindo a ordem do Senhor, digamos juntos: Pai nosso...

Oração:

D. Deus eterno e todo poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Bênção final:

D. Que a bênção de Deus todo-poderoso, desça sobre nós e permaneça para sempre.

Todos: Amém!

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

D. Bendigamos ao Senhor!

Todos: Demos graças a Deus!



QUINTA-FEIRA SANTA



09 de abril de 2020

O MANDATO

Façam isso em memória de Mim

Quando? Ao final da tarde, ou à noite.

Como proceder? A família se reúne ao redor de uma mesa, com uma vela acesa, um jarro com água e uma bacia.

Dirigente: Amados, hoje damos início ao Tríduo Pascal. Na liturgia da Igreja o celebramos como uma única celebração na qual podemos contemplar, atentos e confiantes, os mistérios da paixão morte e ressurreição de Jesus. Nós, pela fé e pelo batismo, participamos ativamente desses mistérios em nossa vida. Como Igreja Doméstica, queremos experimentar, novamente, a força de nossa fé, que nos une ao mundo inteiro como uma só família. Infelizmente, nossas Igrejas estão fechadas, mas nossos corações estão abertos para a graça de Deus. Rezemos unidos a todos os que sofrem com o COVID-19 e de todos os que combatem esse mal; que ao lavarmos os pés uns dos outros, possamos lavar a alma de tantos sofredores. Iniciemos:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: Hoje, "a Igreja revive a Última Ceia, durante a qual o Senhor, na vigília da sua paixão e morte, instituiu o Sacramento da Eucaristia e o do Sacerdócio ministerial. Naquela mesma noite Jesus deixou-nos o mandamento novo, "*mandatum novum*", o mandamento do amor fraterno.

Leitor 2: À noite, revive-se a Última Ceia, quando Cristo se deu a todos nós como alimento de salvação, como remédio de imortalidade: é o mistério da Eucaristia, fonte e ápice da vida cristã. Neste Sacramento de salvação o Senhor ofereceu e realizou para todos os que crêem n'Ele a mais íntima união possível entre a nossa e a sua vida.

Leitor 3: Com o gesto humilde e expressivo como nunca do lava-pés, somos convidados a recordar quanto o Senhor fez aos seus Apóstolos: lavando os seus pés proclamou de modo concreto a primazia do amor, amor que se faz serviço até à doação de si mesmos, antecipando assim também o sacrifício supremo da sua vida que se consumará no dia seguinte no Calvário". (BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008).

Todos: Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz. Fazei isso em memória de mim.

Escuta da Palavra:

(João 13, 1-15)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos". Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “Jesus termina o seu discurso, dizendo: ‘Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim o façais também vós’ (Jo 13, 15). Lavar os pés. Naquela época, os pés eram lavados pelos escravos: era uma tarefa de escravo. As pessoas percorriam as estradas, não havia asfalto, não havia calçadas; naquele tempo havia a poeira das estradas e as pessoas sujavam os pés. E na entrada das casas havia escravos que lavavam os pés. Era um trabalho de escravo. Mas tratava-se de um serviço: um serviço feito por escravos. E Jesus quis desempenhar este serviço, para nos dar um exemplo do modo como nos devemos servir uns aos outros”. (Homilia de 29 de março de 2016)

Gesto Concreto:

D. Jesus, lava os pés dos discípulos, lava os pés daqueles que Ele ama, lava os pés daqueles que estavam com Ele, daqueles que o levariam a todos os lugares. Lavar os pés é prenúncio da missão dos apóstolos de anunciar a mensagem do mestre a todos os lugares, ambientes e nações.

Todos: Jesus, lavaste os pés dos discípulos em vista da Missão. Que ao lavarmos nossos pés, nos preparemos para o anúncio do teu reino.

D. Neste momento, lavaremos os pés uns dos outros. Que no silêncio reinante nesse momento, possamos transmitir a paz a tanto quantos têm a missão de cuidar de nós: médicos, enfermeiros, trabalhadores em serviços essenciais, padres. Que ao lavarmos os pés uns dos outros, chegue nela a nossa oração.

Um a um, dos membros da família, toma o jarro e a bacia com água e lava os pés de outro membro. Não é necessário que um só lave os pés de todos, mas que todos lavem ao menos os pés de um outro familiar. Após o lava-pés, segue a oração:

Todos: Hoje, nós, mesmo pecadores, somos embaixadores de Jesus. Hoje, quando nos inclinamos diante de cada um de nós, pensamos: Jesus me fez instrumento do seu amor, sinal de sua presença no meio de nós. Assim é Jesus: nunca nos abandona, ama-nos muito! Queremos levar Jesus a todas as pessoas, em todas as circunstâncias. Aonde formos, cumprimos o seu mandato: “Fazei isso em memória de mim”, pois sabemos que ele nunca nos deixa sós.

D. E agora, obedientes à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, ousamos dizer: Pai nosso...

Oração:

D. Ó Deus, que para a vossa glória e nossa salvação constituíste Jesus Cristo sumo e eterno sacerdote, concedei ao vosso povo, resgatado por seu Sangue, que, ao celebrar o memorial de sua paixão, receba a força redentora de sua cruz e ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Bênção final:

D. Que a bênção de Deus todo-poderoso, desça sobre nós e permaneça para sempre.

Todos: Amém!

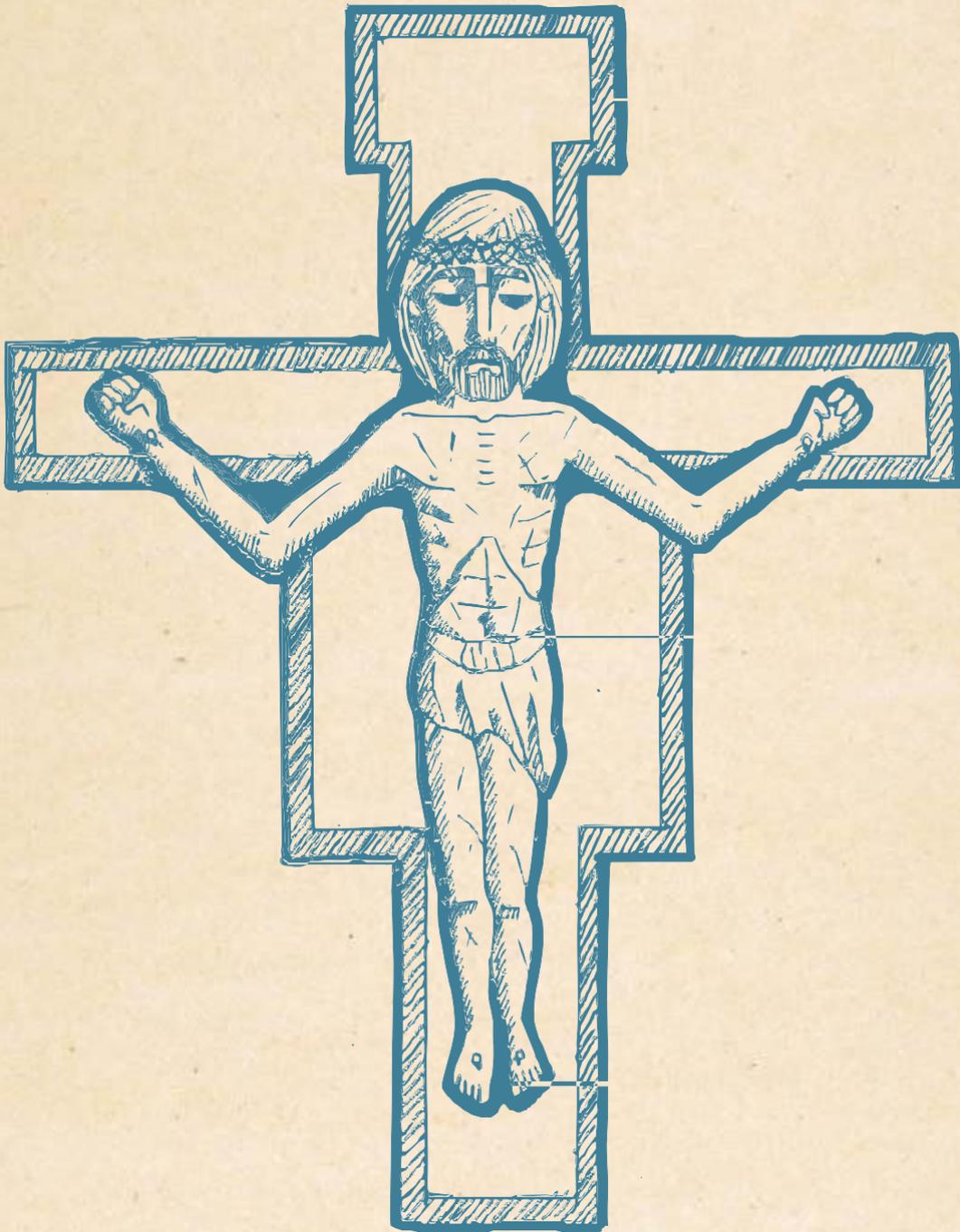
Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

D. Bendigamos ao Senhor!

Todos: Demos graças a Deus!



SEXTA-FEIRA SANTA



10 de abril de 2020

A ENTREGA

Pai em tuas mãos entrego o meu espírito

Quando? Após a solene celebração litúrgica transmitida pelos meios de comunicação às 15h.

Como proceder? A família se reúne na sala ou outro cômodo apropriado, ao centro uma mesinha com uma vela acesa e um crucifixo.

Dirigente: Família, Igreja doméstica, quantas vezes passamos por momentos de dificuldades, por momentos em que parece impossível continuar? É essa a experiência que somos convidados a ter nesse memorial. Os discípulos, os apóstolos, Maria, todos os próximos a Jesus se sentiram impotentes ante a cruz de Jesus. Quão grande era aquela dor? Participamos dessa dor, pela nossa fé. Mas, diferente daqueles que viviam com Jesus, sabemos que a morte não vencerá. É isso que nos dá força para continuar. Sabemos que depois desta Sexta-feira santa, brilha a aurora do verdadeiro domingo, dia da vitória da vida sobre a morte. Unamo-nos a todos os que sofrem com a pesada cruz do COVID-19: contaminados, famílias atingidas e isoladas, médicos, enfermeiros, trabalhadores essenciais e padres na linha de frente. Todos, incluindo a nós, participamos da cruz de Jesus, esperançosos de viver a sua vitória. Assim, unidos como família de Deus, queremos rezar.

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: "Na Sexta-feira Santa fazemos memória da paixão e da morte do Senhor; adoramos Cristo Crucificado, participamos dos seus sofrimentos com a penitência e com o jejum. Dirigindo «o olhar para aquele que trespassaram» (cf. Jo 19, 37), poderíamos haurir do seu coração dilacerado que efunde sangue e água como de uma nascente; daquele coração, do qual brota o amor de Deus por todos os homens, recebemos o seu Espírito. Por conseguinte, acompanhem também nós na Sexta-feira Santa Jesus que sobe ao Calvário, deixemo-nos guiar por Ele até à cruz, recebamos a oferenda do seu corpo imolado.

Leitor 2: Queridos amigos, procuramos compreender o estado de ânimo com que Jesus viveu o momento da prova extrema, para compreender o que orientava o seu agir. O critério que guiou cada opção de Jesus durante toda a

sua vida foi a firme vontade de amar o Pai, de ser um com o Pai, e ser-lhe fiel; esta decisão de corresponder ao seu amor levou-o a abraçar, em todas as circunstâncias, o projeto do Pai, a fazer seu o desígnio de amor que lhe foi confiado de recapitular n'Ele todas as coisas, para reconduzir tudo a Ele". (BENTO XVI, Audiência geral, 20 de abril de 2011)

Todos: Meu bom Jesus, experimentamos de tua dor. Vivemos da tua cruz. Elevamos contigo a nossa voz, pois tudo é de Deus: Pai, em tuas mãos entregamos o nosso espírito.

Escuta da Palavra:

(João 19, 23-30)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Depois que crucificaram Jesus, os soldados pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica era feita sem costura, uma peça só de cima a baixo. Eles combinaram: "Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar a sorte para ver de quem será". Assim cumpriu-se a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e tiraram a sorte sobre minha túnica". Foi isso que os soldados fizeram. Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe!" A partir daquela hora o discípulo a acolheu no que era seu. Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: "Tenho sede!" Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. Ele tomou o vinagre e disse: "Está consumado". E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “Domingo passado fizemos memória do ingresso de Jesus em Jerusalém, entre as aclamações festivas dos discípulos e de grande multidão. Aquele povo colocava em Jesus muita esperança: tantos esperavam Dele milagres e grandes sinais, manifestações de poder e até mesmo a liberdade dos inimigos ocupantes. Quem deles teria imaginado que dali a pouco Jesus seria, em vez disso, humilhado, condenado e morto na cruz? As esperanças terrenas daquele povo abalaram-se diante da cruz. Mas nós acreditamos que justamente no Crucifixo a nossa esperança renasceu. As esperanças terrenas se abalam diante da cruz, mas renascem esperanças novas, aquelas que duram para sempre. É uma esperança diferente aquela que nasce na cruz. É uma esperança diferente daquelas que se abalam, daquelas do mundo. Mas de que esperança se trata? Que esperança nasce da cruz?”

Leitor 2: Pode ajudar a entendê-lo aquilo que o próprio Jesus diz depois de entrar em Jerusalém: ‘Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto’ (Jo 12, 24). Pensemos em um grão ou em uma pequena semente, que cai no terreno. Se permanece fechado em si mesmo, nada acontece; se, em vez disso, se quebra, se abre, então dá vida a uma espiga, a um broto, depois a uma planta e a planta dará fruto.

Leitor 3: Jesus trouxe ao mundo uma esperança nova e o fez ao modo da semente: se fez pequeno pequeno, como um grão de trigo; deixou a sua glória celeste para vir entre nós: ‘caiu na terra’. Mas ainda não bastava. Para dar fruto Jesus viveu o amor até o fim, deixando-se despedaçar pela morte como uma semente se deixa despedaçar sob a terra. Justamente ali, no ponto extremo do seu rebaixamento – que é também o ponto mais alto do amor – germinou a esperança. Se alguém de vocês pergunta: ‘Como nasce a esperança?’. ‘Da cruz. Olha para a cruz, olha o Cristo Crucificado e dali chegará a você a esperança que não desaparece mais, aquela que dura até a vida eterna’”. (Audiência Geral de 12 de abril de 2017)

(Momento de Silêncio)

Gesto Concreto:

D. Jesus faz a sua entrega suprema na Cruz. Isso é um escândalo. Não bastava que Deus se tornasse homem, era necessário que esse Deus-homem morresse na cruz. Quão grande é esse mistério de amor. Em Cristo, em sua paixão e morte, tudo é consumado, tudo é redimido.

Todos: Jesus, morreste na cruz para nos salvar da morte eterna. Aceita nossa adoração, aceita o nosso coração.

D. Queremos beijar, Senhor, a tua paixão, pois ela nos liberta de nossas paixões. Beijamos, Senhor, a tua cruz, pois ela condena e esmaga os pecados em nós. Beijamos o teu lado aberto, Senhor, pois fazem brotar em nós uma nova vida.

Todos: Queremos beijar a tua paixão, pois tu és o nosso Tudo. Queremos te beijar, Jesus, Senhor da nossa vida, esposo de nossa alma.

Em adoração silenciosa, um a um se coloca de joelhos por um instante diante da imagem do crucificado, após um momento de contemplação, retorna ao seu lugar. Em seguida, todos rezam.

Todos: Ó meu Jesus, dai-me a vossa força quando a minha pobre natureza se revolta diante dos males que a ameaçam, para que possa aceitar com amor as penas e aflições desta vida de exílio. Uno-me com toda a veemência aos vossos méritos, às vossas dores, à vossa expiação, às vossas lágrimas, para poder trabalhar convosco na obra da salvação. Possa eu ter a força de fugir ao pecado, causa única da vossa agonia, do vosso suor de sangue, e da vossa morte. Afasteis de mim o que vos desagrade, e imprimi no meu coração com o fogo do vosso santo amor todos os vossos sofrimentos. Abraçai-me tão intimamente, em abraço tão forte e tão doce, que nunca eu possa deixar-vos sozinho no meio dos vossos cruéis sofrimentos. Só desejo um único alívio: repousar sobre o vosso coração. Só desejo uma única coisa: partilhar da vossa Santa Agonia. Possa a minha alma inebriar-se com o vosso Sangue e alimentar-se com o pão da vossa dor! Amém. (São Padre Pio de Pietrelcina)

D. Nossa prece prossigamos, implorando a vinda do Reino de Deus: Pai nosso...

Oração:

D. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terreno, possamos trazer pela graça a imagem do homem novo. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

Bênção final:

D. O Pai de misericórdia, que nos deu um exemplo de amor na paixão de seu Filho, nos conceda, pela nossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

Todos: Amém!

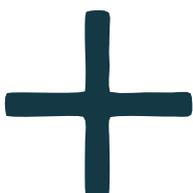
D. O Cristo, cuja morte nos libertou da morte eterna, conceda-nos receber o dom da vida.

Todos: Amém!

D. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participemos igualmente de sua ressurreição.

Todos: Amém!

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!



SÁBADO SANTO



10 de abril de 2020

O CLARÃO

Alegrai-vos

Quando? À noite, de preferência após ter acompanhado a celebração, através algum meio de comunicação, da vigília pascal.

Como proceder? A família se reúne na sala ou em outro cômodo apropriado, ao redor de uma mesa revestida com uma toalha branca. Sobre ela tenha-se uma vela apagada, e, se possível, flores.

Dirigente: Estamos reunidos nesta Noite Santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte para a vida, para proclamarmos que Ele está vivo e, por isso, é Senhor de nossa vida e de nossa família. A Igreja toda, reunida em vigília e oração, por meio das comunidades onde ainda podem celebrar de modo público esta solene vigília pascal, ou de tantos sacerdotes que hoje, em suas igrejas paroquiais, presidem na solidão ou, ainda, por meio de inúmeras famílias que se reúnem, como nós, de modo singelo e esperançoso, quer, por meio da oração, participar do triunfo de Cristo sobre a morte e o mal e renovar a sua vida nova em Deus. Por isso, confiantes, iniciemos:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém! Aleluia! Aleluia!

Leitor 1: "Este Sábado de silêncio, de meditação, de perdão, de reconciliação desemboca na Vigília Pascal, que introduz o domingo mais importante da história, o Domingo da Páscoa de Cristo. A Igreja vela ao lado do novo fogo abençoado e medita a grande promessa, contida no Antigo e no Novo Testamento, da libertação definitiva da antiga escravidão do pecado e da morte.

Leitor 2: Na escuridão da noite o círio pascal, símbolo de Cristo que ressuscita glorioso, é aceso pelo fogo novo. Cristo, luz da humanidade, afasta as trevas do coração e do espírito e ilumina cada homem que vem ao mundo. Ao lado do círio pascal ressoa na Igreja o grande anúncio pascal: verdadeiramente Cristo ressuscitou, a morte já não tem poder algum sobre Ele. Com a sua morte Ele derrotou o mal para sempre e fez dom a todos os homens da própria vida de Deus". (BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008)

Todos: O Senhor ressurgiu. Aleluia! Aleluia!

Gesto Concreto:

A LUZ DE CRISTO

Diante da vela apagada, uma pessoa designada deve acendê-la e, em seguida, o dirigente profere a seguinte oração:

D. Oremos: Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz, santificai este fogo novo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém! O Senhor ressurgiu. Aleluia! Aleluia!

O dirigente, apresentando a vela acesa, diz:

D. Eis a luz de Cristo!

Todos: Demos graças a Deus!

Escuta da Palavra:

(Mateus 28, 1-10)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Depois do Sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: 'Não tenhais medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado.

Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galiléia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos.' As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos.

De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: 'Alegrai-vos!'

As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas: 'Não tenhais medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão.'

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: "A pedra do sepulcro desempenhou o seu papel, as mulheres fizeram a sua parte, agora o convite é dirigido mais uma vez a ti e a mim: convite a quebrar os hábitos rotineiros, renovar a nossa vida, as nossas escolhas e a nossa existência; convite que nos é dirigido na situação em que nos encontramos, naquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou! E espera por ti na aquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou!

E espera por ti na Galileia, convida-te a voltar ao tempo e lugar do primeiro amor, para te dizer: 'Não tenhas medo, segue-Me!'" (Homilia da Vigília Pascal de 31 de março de 2018)

(Momento de Silêncio)

D. Lembrai-vos de nós, Senhor, quando vierdes em vosso Reino e ensinai-nos a dizer: Pai nosso...

D. Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da ressurreição do Senhor, despertai na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

RAINHA DO CÉU

D. Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

T. Porque Aquele que merecestes trazer em Vosso ventre, Aleluia!

D. Ressuscitou como disse, Aleluia!

T. Rogai por nós a Deus, Aleluia!

D. Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, Aleluia!

T. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Oração:

D. Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela proteção da Virgem Maria, Sua Mãe, a glória da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor.

Todos: Amém.

Bênção final:

D. O Senhor esteja conosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

D. Nesta noite solene da Páscoa, Deus todo-poderoso nos dê a sua bênção e em sua misericórdia nos guarde de todo o pecado.

Todos: Amém.

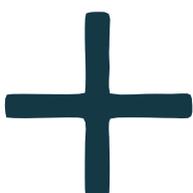
D. Deus, que pela ressurreição do seu Filho Unigênito nos renovou para a vida eterna, nos conceda a glória da imortalidade.

Todos: Amém.

D. Anós que, terminados os dias da paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, Deus nos conceda a graça de chegar um dia às alegrias da Páscoa eterna.

Todos: Amém.

Todos: Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
Amém. Aleluia!



DOMINGO DA RESSURREIÇÃO



11 de abril de 2020

O ENCONTRO

Não arde o nosso Coração?

Quando? Ao final da tarde, ou à noite.

Como proceder? A família se reúne ao redor da mesa, com uma vela acesa e um pão para ser partilhado.

Dirigente: Queridos familiares, reunimos-nos como Igreja doméstica para elevarmos a Deus a nossa mais sincera oração neste dia em que celebramos a vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal, da graça sobre o pecado. Como os discípulos de Emaús, queremos encontrar o Senhor ressuscitado na estrada de nossa vida, a fim de que Ele restaure nossa esperança e aqueça o nosso coração. Rezemos de modo especial, por todos aqueles que, neste tempo de pandemia, perdem a esperança e não conseguem celebrar a alegria da ressurreição. Iniciemos:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém! Aleluia! Aleluia!

Leitor 1: “Todos os anos, celebrando a Páscoa, nós revivemos a experiência dos primeiros discípulos de Jesus, a experiência do encontro com o Ressuscitado. De fato, a celebração do Dia do Senhor é uma prova muito forte da Ressurreição de Cristo, porque somente um acontecimento extraordinário e envolvente poderia levar os primeiros cristãos a iniciar um culto diferente em relação ao do sábado hebraico.

Leitor 2: Então, como hoje, o culto cristão não é somente a comemoração de eventos passados, e nem mesmo uma experiência mística particular, interior, mas essencialmente um encontro com o Senhor ressuscitado, que vive na dimensão de Deus, além do tempo e do espaço, e todavia se faz realmente presente na comunidade, nos fala nas Sagradas Escrituras e parte para nós o Pão da Vida Eterna. (BENTO XVI, Regina Coeli, 15 de abril de 2012).

Leitor 1: Somente Jesus, “o Vivente, pode dar sentido à existência e fazer retomar o caminho a quem está cansado e se sente triste, desanimado e sem esperança. Foi o que experimentaram os dois discípulos que no dia de Páscoa estavam a caminho de Jerusalém para Emaús. Eles falam de Jesus, mas o seu

rosto triste expressa as esperanças desiludidas, a incerteza e a melancolia.

Leitor 2: Mas de repente já não são duas mas três pessoas que caminham. A presença de Jesus, inicialmente com as palavras, depois com o gesto de partir o pão, dá a possibilidade aos discípulos de O reconhecer, e eles podem sentir de maneira nova quanto já tinham sentido ao caminhar com Ele. Depois deste encontro, os dois discípulos «partiram sem hesitar e regressaram a Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros que andavam com eles, os quais diziam: «Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» (Lc, 24, 33-34). Com efeito, renasce neles o entusiasmo da fé, o amor pela comunidade, a necessidade de comunicar a boa nova. O Mestre ressuscitou e com Ele toda a vida ressurge; testemunhar este acontecimento torna-se para eles uma necessidade irreprimível”.

(BENTO XVI, Audiência Geral, 11 de abril de 2012).

Todos: Não arde o nosso coração? Cristo ressuscitou, Ele é a nossa esperança. Aleluia!

Escuta da Palavra:

(Lucas 24, 13-35)

D. O Senhor esteja conosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: “Que ides conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles chamado Cléofas, lhe disse: “Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias? Ele perguntou: “Que foi?” Os discípulos responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faztrês dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu”. Então Jesus lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Jesus entrou para ficar com eles. Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

D. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

PAPA FRANCISCO

Leitor 1: “O encontro de Jesus com os dois discípulos parece simplesmente coincidência: se assemelha a tantos encontros que acontecem na vida. Os dois discípulos caminham pensativos e um desconhecido os alcança. É Jesus; mas os olhos deles não são capazes de reconhecê-Lo. Então Jesus começa a sua ‘terapia da esperança’. O que acontece nessa estrada é uma terapia da esperança. Quem a faz? Jesus.

Leitor 2: Todos nós, na nossa vida, tivemos momentos difíceis, escuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com uma parede diante. E Jesus está sempre ao nosso lado para nos dar a esperança, para aquecer o coração e dizer: Vá em frente, eu estou contigo. Vá em frente.

Leitor 3: O segredo da estrada que conduz a Emaús está todo aqui: mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. Deus caminhará sempre conosco, sempre, mesmo nos momentos mais dolorosos, também nos momentos mais feios, também nos momentos de derrota: ali está o Senhor. E esta é a nossa esperança. Caminhamos adiante com esta esperança ! Porque Ele está conosco e caminha conosco, sempre!" (Audiência Geral de 24 de maio de 2017)

Gesto Concreto:

D. O que mudou o encontro dos discípulos de Emaús com aquele viajante misterioso foi o convite que eles fizeram a Ele para que ele permanecesse ali, naquela casa. Foi esse convite que permitiu que o pão fosse partido e que os olhos fossem abertos. Hoje, queremos pedir a Jesus, o Ressuscitado, que permaneça conosco sempre.

Todos: Arde o nosso coração, Senhor: Fica, permanece conosco.

D. Que ao partir do pão, possamos experimentar a alegria do Ressuscitado. Faz arder, Senhor, o nosso coração.

O dirigente toma o pão e com suas mão o reparte com todos os membros da família. Após a partilha, todos com um pedaço de pão em suas mão, rezam:

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 1: Vós, divino viandante, perito nos nossos caminhos e conhecedor do nosso coração, não nos deixeis prisioneiros das sombras da noite.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 2: Amparai-nos na fraqueza, perdoai os nossos pecados, orientai os nossos passos no caminho do bem.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 3: Abençoi as crianças, os jovens, os mais idosos, as famílias e especialmente os doentes. Abençoi os sacerdotes e as pessoas consagradas. Abençoi a humanidade inteira.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco!

Leitor 4: Na Eucaristia vos fizestes “remédio de imortalidade”: dai-nos o gosto de uma vida plena, que nos faça caminhar nesta terra como peregrinos confiantes e alegres, olhando sempre para a meta da vida que não tem fim.

Todos: Ficai conosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai conosco! Ficai conosco, Senhor! Ficai conosco! Amém.

Todos comem o pedaço de pão que foi partilhado. Após, segue:

D. Digamos agora, todos juntos, a oração que Cristo nos entregou como modelo de toda oração: Pai nosso...

Oração:

D. Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Bênção final:

D. Que o Deus todo-poderoso nos abençoe nesta solenidade pascal e nos proteja contra todo pecado.

Todos: Amém.

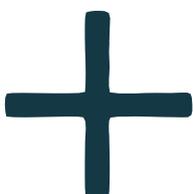
D. Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho nos enriqueça com o dom da imortalidade.

Todos: Amém.

D. E nós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, possamos chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

Todos: Amém.

Todos: Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
Amém! Aleluia!



APÊNDICE

ORIENTAÇÕES DO PAPA FRANCISCO PARA A CONFISSÃO NA AUSÊNCIA DE SACERDOTES

“Eu sei que muitos de vocês se confessam para a Páscoa a fim de se reconciliar com Deus. Mas muitos me dirão hoje: ‘Mas, padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor? Não se pode sair de casa! E eu quero fazer as pazes com o Senhor, quero que Ele me abrace, que o meu pai me abrace. O que posso fazer se não encontro um sacerdote?’ Você faz o que diz o Catecismo. É muito claro: se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe verdade: ‘Senhor, fiz isto, isto, isto ... Perdoa-me’, e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: ‘Depois vou me confessar, mas perdoa-me agora’. E imediatamente voltarás à graça de Deus. Tu mesmo podes aproximar-te – como nos ensina o Catecismo – ao perdão de Deus, se não tens perto de ti um sacerdote. Mas pensa: é o momento! E este é o momento correto, o momento oportuno. Um ato de contrição bem feito, e assim a nossa alma se tornará branca como a neve” (Cf.: CIC 1452)

(Francisco -20/03/2020)



